

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.º

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração—Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-
te.

DOMINGO, 5 DE OUTUBRO
—DE 1890—

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 15 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os ers. assignantes gozam o abatimento de 25 %. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
51

SABBADO, 4

BASTA!

Na derrocada do ministerio demissionario sahiram il-
lesos dos escombros d'a-
quellas torres no ar, que desa-
bararam desastrosamente, cente-
nas de janizaros esfaimados que
procuravam, como sanguisugas
no corpo d'um paciente, entarta-
rem-se com o sangue do povo.

O testamento do ministerio
demissionario, se não é uma ver-
gonha ou um escandalo, é um
desespero!

Ali não se compromette só-
mente o decoro, a que os indi-
viduos tem direito; ali compro-
mette-se o mesmo direito, des-
presam-se as leis; abusa-se do
nome de—governantes—, atraí-
çoa-se o povo, e apunhala-se a
monarchia representativa, e com-
promettem-se, como nunca se
viu, as instituições, a que o paiz,
por emquanto, não renuncia.

Apaga! Que desmoralisação,
que infamia, que pouca vergo-
nhal!

Concebe-se que, n'uma der-
rocada qualquer, se ouça um
grito alarmante de —*salve-se
quem poder*—, mas que se de-
crete uma nova forma de —*co-
ma e farte-se quem quizer*— é
coisa tão escandalosa, como mo-
dernamente unica!

Eles, em oito mezes e qua-
tro dias crearam um ministe-
rio para graúdos, que custa ao
povo centenas de contos de reis

por anno; elles, lyceus; elles,
arbitradores pelas comarcas d'on-
de estes já sobravam; elles co-
nesias; elles apresentações em
igrejas de presbyteros, que só
tinham a classificação de gale-
pins, deixando no cabaz dos pa-
peis inúteis os requerimentos,
dos que tinham direitos adqui-
ridos de preferencia, elles sem
credito, elles sem *real*, e a crea-
rem todos os dias encargos ac-
thesouro, com que os successo-
res não poderão arcar; elles fi-
nalmente, a comprometterem o
rei, a exorvalhar as institui-
ções, e a darem margem, occa-
sião e ensejo aos inimigos da
monarchia, a que protestem nas
praças, nos theatros e nos jor-
naes contra este desfazer de fei-
ra, contra esta pouca vergonha,
cujo auto de corpo de delicto ali
está exarado, não sómente no
Livro Branco, aonde nós apren-
demos a forma do manejo de
quem nos queria negociar com
a Inglaterra, mas também no
«Diario do Governo» aonde se
lê o testamento do ministerio
defunto, que, ainda depois de
morto, foi mais activo em obras
de escandalo, do que o legen-
dario São Pedro de Rates, o fó-
ra em prodigios de boas obras!

Calcule-se o que seria a vi-
da d'um tão desastroso ministe-
rio, se elle, em vez de oito me-
zes, durasse oito annos!!

Respondam os mesmos be-
neficiados—*sive bene sive male*
—; digam-no os mesmos faul-
tores do escandalo, depois de so-
cegarem d'este truci lamento no
direito, na lei, na justiça e na

economia politica, digam-n'o, se
podem, aonde isto iria ter?

Não dizemos isto nem por
despeito, que o não temos com
ninguem, nem por ambicões, que,
graças a Deus, ainda as não co-
nhecemos, nem tão pouco por-
que nos guie uma politica des-
bragada, que nunca a soubemos
fazer; dizemos isto, sim, para
que fique justificado, em prova
real, prova de factos, que todos
veem, tudo quanto hemos dito
n'este jornal com referencia a
esse ministerio, que cabiu deante
d'um chuveiro de pedradas,
que, uma capital indignada, fa-
ria rolar sobre um monturo de
podridão!!

Não é o faccionismo politico,
que, n'esta hora solemne, tem
treguas, e treguas que, pela nos-
sa parte, saberemos respeitar, é
sim o amor á patria e o devota-
mento entranhado ás institui-
ções, que nos movem a peana a
escrever esta tira de verdades,
que são tão compungentes, como,
infelizmente, são reaes e incon-
testaveis.

Oxalá que o paiz triumphe
n'esta lucta britânica tanto no
que respeita á politica interna
como externa; oxalá que, pas-
sados alguns mezes, nós possamos
respirar livremente, mas
oxalá também que os *novos* se
convençam de que os *velhos*
nem sempre podem ver reme-
diar tanta tranquillidade, tanto de-
saldro, e tamanha desmoralisa-
ção.

Aprenda el-rei e aprenda
o povo a conhecê-los, e ali terão
alcançado um grande triumpho,

que lhes servirá de lição para o
futuro.

Que n'uma crise tão medo-
nha, tão alarmante, tão singu-
lar, se dissesse—*salve-se quem
poder*—, concebe-se; mas que,
n'este cahos em que nos vemos,
e que só os velhos são conside-
rados como unicos salvadores
da nação, que agonisa, se pro-
clame o principio criminoso de
—*farte-se quem quizer*—, é in-
concebivel, é unico, é impossivel.
Por quem são, não o deixem
ouvir para lá das fronteiras, nem
consintam que este ecco assim
infamante atravesse o oceano
atlantico! Que fique n'esta fami-
lia esta nota de deshonra para a
patria, e de vergonha para o
partido, que tem fatalmente de
dissolver-se, de penitenciar-se, e
de negar á historia a cedencia
dos documentos, que ella lhe
pode exigir, para registrar a pas-
sagem d'elle pelas cadeiras do
poder. Calemo-nos, porque ta-
manha vergonha não deve fa-
zer sómente vexar um partido
politico, quanto deve fazer có-
r de pejo as faces da patria, e
tremor, com bem fundados re-
ceios, as instituições que nos
regem, que nós prezamos, e cuja
continuação muito anhelamos;
não é n'ellas que está o vicio; é
nos homens que lhes servem
de aulicos, que está o virus da
doença, e o symptoma da de-
composição. Conhecel-os é uma
necessidade, desprezal-os é um
dever, que é imposto a todos
nós pelo amor á patria, e pela
dedicação ás instituições que
nos regem. Basta!

A INTEGRIDADE DA COMARCA

Não deixaremos de nos oc-
cupar d'este assumpto
sempre que as circuns-
tancias o exigirem.

Apezar de Barcellos ter por
seu lado, n'esta questão toda a
justiça e todas as condições que
legitima e convenientemente a-
conselhem a conservação da sua
comarca sem fraccionamento
para Espozende, ha muita gen-
te que julga ter-se feito um
flagrante injustiça a Espozende.

Mas é porque ignoram as
circunstancias locais d'estas du-
as villas, as relações que cada
uma d'ellas mantem com os pi-
vos das differentes freguezias, as
condições economicas que cada
uma offerece e que tornam mais
vantajoso, mesmo para os habi-
tantes do concelho de Espozen-
de, que a justiça lhes seja admi-
nistrada em Barcellos o que
elles reconhecem quasi na tota-
lidade das freguezias que hoje
formam o julgado municipal.

Não sabem ou não reparam
que a topographia da comarca
de Barcellos é a mais regular de
todo o paiz, e a que mais com-
modidades offerece a toda a
habitantes da periphéria.

Desconhecem que é Barcel-
los o melhor centro do mercado
agrícola de todo o Minho, e que
não só os lavradores da comarca
mas até os das comarcas limi-
trophes aqui trazem os seus

(26)

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

V

Jayme Cordeiro de Alta-
villa

DEVEMOS dizer em boa ver-
dade, que se elle não
achára desagradavel o
rostinho peninsular de Marian-
na da Conceição Cordeiro, en-
levára principalmente no dote
soffrivel que a condessa de Vil-
la Velha tencionava dar á sua
favorita. A noiva é que se dei-
xára captivar pela figura mar-
cial, pelos ares fanfarrões, e pe-
lo sonoro *verbiage* do compa-
triota de Voltaire. Casaram e
o unico fructo d'esse matrimo-
nio fóra o nosso heroe Jayme
Cordeiro de Altavilla.

Mariana nunca deixara de
frequentar a casa de seus anti-
gos amos. Tinham os condes

cinco filhos, tres rapazes e duas
meninas. O mais velho, o mor-
gado, D. Luiz, estava destinado
a passar a vida em santa ocio-
sidade, disfructando as rendas
da sua casa já um pouco arrui-
nada; a filha mais velha, Maria,
devia ter um magnifico dote que
lhe permittisse desposar algum
dos membros mais illustres da
alta nobreza. Os dois filhos mais
novos eram destinados um para
o sacerdocio e outro para as
armas. A este já a rainha D.
Maria I promettera uma com-
panhia de cavallaria. A filha
mais nova, Magdalena, não po-
dendo casar nobremente, por-
que a casa dos condes de Villa
Velha não chegava para dois
dotes, estava condemnada a ser
esposa de Christo, e devia pro-
fessar logo que chegasse á eda-
de propria.

Pois se havia pessoa que ti-
vesse pouca vocação para frei-
ra era de certo a gentil Magda-
lena, que tinha oito annos
quando contava doze o nosso
Jayme. Viva, travessa, garrida

a mais não ser, Magdalena, toda
se enlevava quando a vestiam
com elegancia, e coqueteava
com rapazes que lhe frequentá-
vam a casa, um dos quaes era
o nosso Jayme, seu companhei-
ro de brinquedos, que tinha por
ella uma predilecção muito es-
pecial. Magdalena, valha a ver-
dade, não o preferia aos outros;
o preferido era sempre o ro-
canechegado, fosse elle qual fos-
se. Como porem Jayme era mais
forçoso que todas as derranca-
das vergontas dos fidalgos tron-
cos portuguezes, que iam brincar
com a filha do conde de Villa
Velha, como tinha portanto a
certeza de sair vencedor nos
torneios infantis, era sempre
quem Magdalena escolhia para
seu cavalheiro. Jayme todo se
ufanava com a escolha, e habi-
tuára-se a estender a sua pro-
tecção para além dos limites das
brincadeiras quixotescas. Assim,
se, terminado o torneio imitado
do Carlos Magno de Luiz La-
boureur, nasciam entre os pe-
quenitos algumas disputas por

causa de um bonito cubicalo, se
Oliveiros ou Rolhão, esquecen-
do a deferencia cavalheiresca
pela formosa Floripes, não fa-
zia caso das suas lagrimas, nem
da sua vontade, vinha o nosso
Jayme, e corria á bordoadá os
doze pares de França, o proprio
Carlos Magno, e até o almiran-
te Balão. Floripes ou antes Ma-
gdalena, sorria-se toda enlevada
para o seu campeador, e Jayme
sentia-se amplamente recompen-
sado de todos os murros que des-
tribuiria com liberalidade.

Foram crescendo; o mestre
de esgrima morreu. Jayme, co-
nhecendo a fundo a lingua pa-
terna, gostando immenso de
ler, e não sendo dirigido nas
suas leituras por sua mãe, ex-
cellente, mas pouquissimo illu-
trada senhora, que tomava a
Nova Heloisa por uma especie
de *Perfeito secretario*, e o *Dic-
cionario philosophico* por um
livreco no genero de todos os
Lexicons da escola, Jayme dei-
xou-se, impregnar pelas idéas
dos grandes inovadores do seu

tempo, viu o mundo como elles
o sonhavam e não como elle
era; loucamente apaixonado por
Magdalena, que correspondia, ou
que pelo menos julgava corres-
ponder-lhe, porque era o unico
rapaz arioso que havia ali nas
visinhanças, e porque gostava
de ouvir o cosinheiro francez di-
zer a Jayme, quando elle passa-
va:—*Bonjour, Mr. de Haute-
ville*, Jayme pois não hesitou
um bello dia em pedir ao conde
de Villa Velha a mão de sua
filha.

O conde caiu das nuvens,
e julgou-se insultado. Nunca
imaginara no seu orgulho que
se lhe podesse fazer tão audacio-
sa proposta, a não ser ou por
loucura ou com firme proposi-
to de offensa. Nem respondeu a
Jayme, senão ordenando-lhe que
que nunca mais pozesse o pé em
sua casa, senão queria que os
seus laçaios o sacudissem a chi-
cote para o meio da rua. Jay-
me furioso desafiou-o.

(CONTINUA)

productos, aqui procuram o que desejam e aqui veem consultar medicos e advogados.

Se se consultarem os habitantes do concelho de Espozende, com certeza a maioria dirá que nem ao concelho desejam pertencer, porque lhes sabem muito mais caros os impostos municipaes e porque só vão a Espozende obrigados, pois é uma terra com um insignificante commercio e sem um mercado que satisfaça a procura e o consumo n'uma certa proporção.

O argumento, porem, que se apresenta para justificar as queixas e reclamações dos espozendenses está em terem sido, ultimamente, creadas comarcas com menos população, menos rendimentos e em povoações inferiores. Mas esse argumento apenas pode justificar a indignação que a todos causou essa serie de escandalos e desperdícios, talhados descaradamente por um ministerio demissionario, que ainda ha pouco lançou ao povo mais 6 % sobre as contribuições, e que tem augmentado, d'um modo desolador e revoltante, as despesas publicas, só para anichar amigos, fartar galopins e dispôr de centenas de contos a seu bello prazer, e sem se lembrar da desgraça a que levavam Portugal.

Odeiem, pois, os espozendenses esses homens que tanto mal causaram a este paiz e quiseram escarnecer das suas injustas e inconvenientes pretensões, que nós tambem os odiamos. Mas não insultem os barcellenses, que apenas pugnam pelos seus direitos e não escarnecem as suas pretensões, embora as achem injustas e infundadas.

SCIENCIAS E LETRAS

O CAMELEÃO

REPTEL quadrupede muito semelhante ao lagarto; podendo attingir 0,50 de comprimento.

Tem a pelle rugosa, o corpo comprimido com uma cresta saliente e dentada sobre o dorso, a cabeça grossa e angulosa, e o pescoço como que inchado. A lingua muitissimo comprida, termina por um tuberculo viscoso que lhe permite apanhar os insectos com que se alimenta, podendo estar mezes sem comer.

É muito tímido e inoffensivo; habita as regiões quentes da Asia, Africa e America, e supporta bem um excessivo calor. Caminha lentamente; é pouco agil, e em geral encontra-se nos ramos das arvores, onde espera a sua presa.

Uma cousa curiosa que se observa no cameleão é a mudança da sua cor, segundo suas paixões ou necessidades. A sua cor ordinaria é amarella; sobre uma arvore verde torna-se, pelo reflexo, de cor verde claro; tomado na mão, escurece, e cobre-se de nodos roxas; irritado, fica quasi preto; tomando de tempos a tempos diversas nuances.

Por esta singular propriedade o cameleão foi adoptado para emblema do homem versatil, que, para satisfazer a sua ambição, se amolda a todas as circumstancias.

ORAÇÃO

(IMPROVISO)

O Deus que concedeste á rosa o perfumar e ao lyrio e á violeta a delicada cor, permite-me morrer sonhando n'este amor amortalhado só nos raios d'um olhar!...

Povoa, 20—9—90

JOSÉ D'AZEVEDO

DEUS!

Eu me lembro! eu me lembro!—Era pequeno. E brincava na praia; o mar branha, E, erguendo o dorso altivo, sacudia A branca escuma para o ceu sereno.

E eu disse a minha mãe n'esse momento: «—Que dura orchestra! Que furor insano! Que pode haver maior do que o oceano. Ou que seja mais forte do que o vento?»

Minha mãe a sorrir olhou p'ros céus. E respondeu:—Um Ser que nós não vemos E maior do que o mar, que nós tememos Mais forte que o tufão! Meu filho, é—Deus!

CASIMIRO D'ABREU

LÁ POR FORA

Dizem da cidade do Cabo que o texto do tratado anglo-lusó é ali muito condemnado.

Appareceu o colera em Berg-hory estado do Ohio.

Egualmente appareceu em muitas cidades do oriente.

Trechos extrahidos dos jornaes de Madrid, no grande comicio alli realisado. Manifestações a favor de Portugal.

Assumiu a presidencia do comicio o dr. Esquerdo, secretario do pelos srs. Vera, Ruiz, Garcia, Roldan e Martinez Morales.

Calcula-se em 4:000 o numero de assistentes.

O palco do theatro do Principe Affonso achava-se adornado de retratos historicos sob os quaes estavam collocados escudos com bandeiras portuguezas e hespanholas.

No camarote da redacção de *El Pais*, estavam as bandeiras portugueza e hespanhola, vendo-se ao lado de cada uma a seguinte inscripção:—*Viva a Hespanha! Viva Portugal!*

Terminado o discurso d'abertura proferido pelo presidente dr. Esquerdo, seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Hidalgo Saavedra, que foi acolhido pelo auditorio com uma prolongada salva de palmas.

«Vimos aqui—disse elle—manifestar não só os nossos frateraes sentimentos pelos portuguezes, mas tambem lavar um protesto em prol dos ideaes da justicia e do direito que um governo quer postergar a custo dos nossos irmãos os portuguezes. (*Grandes applausos*).

É preciso que demonstremos com actos que temos uma profunda fé em que alguma coisa vale o esforço da razão e da justiça. (*Novos applausos*)

Grande pelo seu genio, pela sua historia e pelo seu valor é o povo portuguez; mas pelo seu territorio é debil para luctar com o governo d'Inglaterra; e não digo do povo inglez, porque sei que no seio d'esse povo ha grandes e poderosos elementos democraticos que condemnam a tyrannia do

seu governo. (*Estrepitosos applausos*).

Ah! que se nós dispozessemos do governo da nação hespanhola!... (*grandes applausos*.) Mas nós, que não dispomos do governo, damos aos portuguezes o que temos, affecto, sympathias, e a certeza de que se tivéssemos nas nossas mãos o poder material, os ajudariamos a combater contra os mais fortes. (*Prolongados applausos*)

E conclue:

«Se os acontecimentos se agravarem cada vez mais em Portugal, e lembrando-nos de que foram os portuguezes os primeiros que do-braram o Cabo das Tormentas, depois chamado da Boa Esperança, digamos: bem hajam as tormentas que afinal hão de levar-nos ao cabo da nossa boa esperanza. (*Calorosos applausos*)»

Fallaram em seguida o sr. Capdvilla, correspondente madrileno do nosso collega *A Republica*, o qual exprimiu as sympathias que unem a Hespanha a Portugal.

N'esta altura foram levantados entusiasticos vivas á federação iberica, á republica franceza, a Portugal e a Hespanha.

Orou ainda entusiasticamente, fazendo um discurso academico, o sr. Fernandez Carvajal, condemnando o systema colonial da Inglaterra.

Um dos discursos mais notaveis, mais eloquentes, foi sem duvida o do sr. D. Santos la Hoz. A sua extraordinaria fluencia, a elevação dos conceitos despertavam a cada momento tempestades d'applausos.

«Ao cumprir o superior dever—começa elle—de saudar as damas que vejo aqui, devo chamar a vossa attenção para a presença n'esta solemnidade da filha de um heroe que deu a vida pela causa republicana. (*Todos os olhares convergem para a filha do general Villacampa*).

Em nome dos que tomaram a iniciativa de uma grande manifestação no domingo ultimo, protesto solemnemente contra a sua prohibição, porque eu tenho a declarar aqui que nem na intenção nem no factohavia coisa alguma que podesse attentar contra as relações que de governo para governo existem na Europa. Republicanos e democraticas entendamos que nada ha mais respeitoso ao direito e á lei do que a democracia, que baseia

toda a sua força no direito. (*Atrodadores applausos*).

Se os governos doutrinaros entenderam que esta democracia podia vir aqui reunir-se em nome do espirito estreito de partido, eu digo-lhes que não, que nós não praticamos um acto egoista de partido, mas sim um acto eminentemente nacional, e que por isso convocamos a todos os hespanhoes, não só aos republicanos, mas tambem a todos os que se associam aos sentimentos que nos animam por um povo tão nobre como desventurado. (*Prolongada salva de palmas*).

Portugal e a Hespanha são irmãos, em que peze aquelles que entendem que os odios tradicionaes ou historicos podem abrigar-se em corações generosos, e embora, por fatalidade historica, Portugal e a Hespanha se tenham encontrado no campo da batalha—Eu devo lembrar aos cidadãos hespanhoes que se estas duas nações se bateram, foi isso devido unicamente aos interesses das dynastias reinantes, invocando direitos de familia que, felizmente, já não existem, porque já não ha outro direito legitimo que não seja a vontade dos proprios povos. (*Muitos applausos*).

Lembrando a phrase de um homem eminente, dir-vos-hei: queremos a federação da Hespanha e Portugal, não como a podem querer os hespanhoes, mas sim como a desejam os Portuguezes. (*Grandes applausos*).

Dizem-nos que exploramos a questão dos portuguezes com a Inglaterra em proveito dos nossos ideaes. Não é que nós a exploremos é que os nossos ideaes se impõem, porque não pôde impôr-se senão aquillo que está baseado no direito e na consciencia humana. (*Applausos*).

Para acabar com o direito de conquista basta que haja energia nas entranhas populares; basta que arranquemos um grito de indignação aos nossos corações e lavremos um eterno protesto contra toda tyrannia. (*Grandes applausos*)

Não tenho que dizer mal do povo inglez, nem do povo alemão, nem do povo russo; mas eu protesto contra os partidos que os dominam, porque no fando d'esses povos ha ainda mais elaboração democratica e liberal, do que no proprio fundo da raça latina; sómente essa elaboração é lenta e subterranea, e ai do dia em que venha á superficie! (*Prolongados applausos*).

Onde parece que os povos estão mais dominados pela tyrannia, é onde surgem com mais terribes manifestações esses grandes cataclysmos que se chamam revoluções.

Para sermos fortes é preciso estarmos unidos; para estarmos unidos é preciso amarmo-nos; para nos amarmos é preciso que o amor brote do sentimento e da alma, e para que assim brote é necessaria a liberdade. E amando-se Portugal e a Hespanha em plena liberdade, poderá chegar-se a realisar-se esse bello ideal que se chama, não união!—não! não! nada de união!—mas sim confederação, para que, livres, esses dois povos possam governar-se pelos seus costumes e tradições e defender-se mutuamente. (*Enorme salva de palmas*).

A este orador seguiu-se o dr. Esquerdo que, em phrases pittorescas, fez o resumo dos discursos proferidos.

Referindo-se ao sr. Carvajal, disse:

«Vou explicar-vos graphicamente o que o sr. Carvajal expôz em tom elevado acerca da questão colonial.

Hontem recebi da Holland um periodico que traz uma caricatura sobre a questão colonial entre inglezes e portuguezes.

Nessa caricatura lord Salisbury está á porta de uma taberna e tem diante de si uma grande caldeira

de assorda. A direita está John Bell, representação da Inglaterra, com uma caçola enorme, em que lord Salisbury deita todas as colonias. A esquerda está Caprivi, que representa a Alemanha, tambem com um bom caldeiro. N'outra parte a Italia leva um pucaro como os de Alcorcon, a França um prato sopeiro, e Portugal apenas uma chucarazita.

«E a Hespanha?—perguntar-me-hão agora. Como nunca mintu, confessar-vos-hei que a Hespanha não está ali representada, mas eu vejo-a mentalmente, de braços cruzados, á porta, esperando que lhe puguem com a colher na cara.

E vou terminar fazendo um pedido á imprensa, e é que dê ámanhã esta noticia:

«No circo do Principe Affonso effectuou-se hontem de tar de o enfance de todas as fracções republicanas. Os noivos despedem-se para Portugal. Desejamos-lhes uma boa lua de mel.» (*Applausos estrepitosos e risos prolongados*).

Depois do comicio, o sr. Esquerdo offereceu em sua casa um esplendido copo d'agua, a que assistiram grande numero de pessoas importantes e muitos jornalistas.

JOUR à JOUR

Fazem annos:

No dia 8 a menina Julia Elvira, interessante filhinha do sr. Eduardo Lima.

Dia 10 o sr. Amaro Furtado d'Antas.

Dia 11 as exm.^{as} sr.^{as} D. Cornelia Candida Furtado d'Antas e D. Emilia Candida Macedo Vieira de Castro e Barros.

Regresaram:

Da Apulia a exm.^a sr.^a D. Victoria Braz e filhos, e os srs. dr. Rodrigo Velloso, Francisco Philippe de Souza Alcoforado, Francisco Marques da Costa Freitas, e Manoel Luiz da Silva Falcão, e exm.^{as} familias.

De Espinho o sr. dr. Adelino Albano da Motta e exm.^a familia.

Do Porto a exm.^a sr.^a D. Elisa Augusta Rodrigues de Loureiro e Castro.

Partiu para o Pará o sr. Joaquim Velloso Barreto.

Está n'esta villa o sr. Luiz Vianna, distincto major d'engenharia.

Partiu para a sua quinta de Cortelo, Ponte do Lima, o sr. dr. Rodrigo Velloso, e sua exm.^a familia.

PELA SEMANA

Movimento de tropa—

Na sexta feira chegou a esta villa o destacamento de cavallaria, que se achava em Espozende, não sabemos para que fim, porque as poucas pessoas que ha n'aquella villa estiveram sempre em sessões secretas.

Pelas ruas nem viva alma.

Fallecimento—Em Sandiães, concelho de Ponte do Lima falleceu a extremosa mãe do sr. Manoel Gonçalves Torres, pharmacutico n'esta villa.

O nosso pesame.

Nomeação—Foi effectivamente nomeado receptor da comarca do Alandroal o sr. Manoel da Graça Pereira Roças.

Ao Commercio— Com esta epigraphe recebemos da commissão dos empregados do commercio do Porto, encarragada de obter dos commerciantes a sua adhesão para o encerramento das lojas aos domingos, a seguinte circular.

«Os commerciantes d'esta praça, accedendo ao pedido dos seus empregados, resolveram fechar os seus estabelecimentos aos domingos, e não dar expediente n'esses dias, principiando em 14 de setembro.

A commissão dos empregados, que formulou este pedido, julga conveniente elucidar a este respeito os srs. negociantes da provincia, afim de que possam fazer a tempo e sem atraso d'expedição as suas encomendas.

O Commercio do Porto, e bem assim todos os jornaes d'esta cidade, tem publicado as adhesões dos commerciantes, e ali poderá ver-se o fundamento em que se baseia esta participação, cumprindo declarar que ella se refere aos ramos de—fazendas, modas, miudezas, chapellaria e machinas de costura.

A commissão espera merecer dos srs. negociantes da provincia o seu auxilio á causa que empreendeu, reservando para os dias uteis a transmissão das suas ordens. A Commissão.

E' para desejar que os commerciantes d'esta villa, nos ramos indicados, não se façam esperar no deferimento de tão justo pedido.

Excomunição pontificia—Consta que o Papa mandara intimar a excomunição a tres lentes da Universidade de Coimbra, em resultado do conhecido conflicto que se deu entre a faculdade de theologia e o bispo-conde.

Parece que o Papá intimou o bispo a que suspendesse os lentes, e, como a suspensão se não verificasse, lhe declarou que não consentia que elle conferisse ordens a quaesquer alumnos que houvessem cursado estudos com os referidos lentes!!

O novo gabinete—Correm boatos de que está organizado o novo ministerio, composto-se da seguinte forma:

- Presidencia e estrangeiros, Martens Ferrão;
- Reino, conde do Casal Ribeiro;
- Justiça, Sá Brandão;
- Fazenda, Pedro de Carvalho;
- Marinha, conde de S. Jauuario;
- Guerra, João Chrysostomo;
- Obras publicas e interino da instrução publica, Barbosa da Bocage.

Progressistas e porto-franco fazem questão da annullação do odioso testamento do gabinete demissionado.

Livro posthumo—Diz-se que brevemente vai sahir á luz com o titulo de *Otonaes*, um livro de versos de finado poeta das *Alvoradas*, Alexandre da Conceição.

Os vinhos da Regoa—Attingem o preço de 43 e mil reis os melhores vinhos da Regoa.

Mais testamento—Apresentações—Concelho de Barcellos, S. Thiago de Cassourado, o rev. Albano Ferreira Rodrigues d'Almeida; S. Miguel de Charente, o rev. Francisco Domingues; concelho d'Espozende, S. Miguel d'Apulia, o rev. Bernardino dos Santos Portelli; S. Miguel de Gemeses, o rev. José Manoel de Souza.

A policia de Lisboa querrellada—O Grito do Povo, de Lisboa, requereu querrela contra o commissario geral Pedroso Lima e contra o cabo Morgado por apprehenderem os supplementos d'aquelle jornal, invadindo de noite a casa de sua typographia e redacção.

O jornal estava habilitado na forma da lei.

Duello—O sr. Hyginio de Souza, redactor da «Patria», bateuse em duello com o sr. Fernando Leal, por causa d'um artigo publicado na «Patria».

A arma escolhida foi o sabre, ficando o sr. Fernando Leal levemente ferido na mão direita, e a honra d'ambos voltou ao primitivo estado.

O encontro foi proximo da Junqueira, em Lisboa.

A policia não appareceu.

As torres — Rectificação—Fomos procurados pelo sr. Manoel Luiz de Miranda, procurador da casa de Bragança, n'esta villa, para nos informar, em vista da local que demos no ultimo n.º, com a epigraphe—*As torres*, do contracto feito entre a casa de Bragança e a camara municipal, d'esta villa, na cendencia das ruinas do antigo palacio dos duques de Bragança.

Gostosamente publicamos as clausulas d'este contracto, visto que, sob principio alguma, queremos deturpar a verdade, seja contra quem for.

Pelo alvará de 13 de maio de 1873, e escriptura de 30 de junho de 1874, cujas copias nos foram fornecidas pelo sr. Miranda, vê-se que a camara representou a S. M. pedindo a concessão das ruinas do palacio dos duques de Bragança e terrenos adjacentes compreendidos entre as ruas dos Loureiros, Ponte, Igreja, Flores e antiga collegiada, afim de aformosear este local, alargar a rua da Igreja, levantando a parte da muralha, que está por construir. S. M. auctorizou o administrador geral a effectuar a cessão dos alludidos terrenos com as seguintes condições: a camara pagar á casa de Bragança a quantia de 2 contos de reis em inscripções, importancia da compra d'umas casas e quintal, incluídas nos terrenos pedidos e que a casa de Bragança havia comprado em novembro de 1870; ficar com a clausula de proceder aos melhoramentos, e aformoseamentos que projecta fazer, e que acima vão designados; conservar nos terrenos que pretende ajardinar a parte das ruinas, em que accordarem a dita camara e o administrador geral da casa, ficando de nenhum effeito o alludido contracto de subrogação se por qualquer motivo a camara não satisfizer ás clausulas que vão declaradas no alvará.

Com tudo é preciso saber-se que a maior parte dos habitantes da villa ignoram a existencia d'este contracto, e que aos visitantes, que indagam saber o que representam aquellas pedras, se responde—é o palacio dos duques de Bragança—causando sempre tal resposta grande riso.

Pelas clausulas do alvará e escriptura é realmente a camara quem tem de fazer as obras precisas para aformosear e ajardinar os terrenos, mas só tem a condição de conservar parte das ruinas, ficando portanto uma mosca dentro d'um copo de leite.

Deve ficar muito bonito.

Os guarda-chuvas—Em 1680 foi introduzido na França o uso dos guarda-chuvas, que eram desde muito conhecidos na China e India.

Ao principio só eram usados pelas mulheres; hoje Pariz realisa todos os annos mais de 10 milhões de francos neste ramo d'industria.

Inglezes ao serviço do paiz—E' servida por empregados somente inglezes a estacção do cabo submarino em Carcavellos.

Isto é revoltante! Fóra com tal canalha!

Enfermo—O sr. dr. Antonio Maria da Costa Rebello, de Braga, ex-delegado d'esta comarca e actual juiz de direito de Mertola, acha-se gravemente doente.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Esmola importante—Nos dois numeros ultimos noticiamos dois legados á Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, e hoje registamos mais uma esmola devida á iniciativa do sr. visconde de Azevedo Ferreira, natural d'Alvellos, d'este concelho.

S. ex.ª abriu uma subscripção pelos seus mais intimos amigos no Rio de Janeiro a favor d'esta casa de caridade, que produziu 20 contos de reis.

Um dos subscriptores o ex.º sr. Salgado Zenha, qua vem a caminho de Portugal, é o portador d'uma letra do banco de Londres, no valor de quasi 2000 libras, que são o producto dos 20 contos em dinheiro portuguez, segundo uma carta do sr. visconde de Azevedo Ferreira para o digno provedor da Santa Casa.

Damos em seguida a nota dos subscriptores, para que todos conheçam quem se lembra dos pobres de Barcellos, pois o nome de cavalheiros tam generosos não deve ser ignorado de pessoa alguma.

- Fil-a:
- Serastião Pinho 5:000\$
 - José Pinto d'Oliveira e mulher 2:000\$
 - Francisco Salgado Zenha e sua mulher 4:000\$
 - Luiz Augusto Ferreira de Almeida 4:000\$
 - Frederico Augusto Schmidt 1:000\$
 - Um dos mais covas amigos de sua ex.ª 1:000\$
 - Emilia de Barros 500\$
 - Conde de Figueiredo 500\$
 - João Antonio da Costa Carvalho 500\$
 - Zenha e Silveira 500\$
 - Pinto e Madureira 500\$
 - Ferreira Neves e C.ª 500\$
 - Marcio Fernandes da Silva Neves 500\$
 - Antonio José Lopes Zenha 300\$
 - Joaquim Anastacio Pinto da Silva 200\$
 - Visconde de Azevedo Ferreira 5:000\$

A exm.ª camara—Já uma vez pedimos ao sr. vereador encarregado do pelouro da Impeza da villa, que se dignasse providenciar acerca da divagação de porcos e gallinhas pelos pontos principaes d'esta povoação.

Tudo continua na mesma. Ou s. ex.ª não nos quiz ouvir, ou os respectivos empregados menospresam as ordens que deveriam ter recebido.

Na primeira hypothese, é certa a influencia que algumas pessoas allegaram ter com a exm.ª camara, pois, consta-nos, que causando-lhes alguns pruridos a justa petição que fizemos, juraram que nunca os seus animaes seriam retirados das ruas: na segunda, serão certas umas informações que temos relativamente aos zeladores municipaes, de que elles auctorisam este atropeliamento do Código de Posturas?

Esperamos não ter o desgosto de sermos obrigados a voltar ao assumpto.

Carro virado—No domingo á noite, na rua de Baixo, em Barcelinhos, voltou-se um carro que vinha da Apulia, com uma familia d'esta villa, ficando duas pessoas muito maltractadas.

Foram soccorridas pelos srs. dr. Antonio Ferraz e Faria, pharmaceutico.

Troca de jornaes—Recebemos a agradavel visita dos nossos seguintes presados collegas: *A Actualidade*, do Porto; *O Commercio de Braga*, de Braga; *O Popular*, de Angra do Heroismo.

Agradecemos a permuta.

Pharmacias cooperativas—Em Lisboa trata-se de organizar pharmacias cooperativas para fornecer medicamentos por preços baratos ás classes trabalhadoras.

Na Belgica já estão estabelecidas e prestam grandes serviços.

Nova praça de touros em Setubal—Vae construir-se n'aquella cidade, no sitio da Thebaida, uma praça de touros por meio de acções de 10\$000 reis, das quaes grande numero já está tomado.

Parece incrível que no fim do seculo 19 tanto se desenvolva o gosto por espectaculos onde só barbaridades se podem apreciar.

Hospital da Misericordia—Movimento de doentes—Durante o mez findo houve n'este hospital o seguinte:

	H	M	T
Existiam do mez anterior	41	40	23
Entraram	43	40	25
	24	28	52
Sairam	12	16	28
Falleceram	2	1	3
Ficaram para outubro	40	41	21
	24	28	52

—O mordomo dirigente d'este mez é o sr. Padre Antonio Jose Monteiro de Lima.

AUGUSTO MITAOS L. D'ALMEIDA
ADVOGADO

Rua de Barjona de Freitas
(Antiga rua da Nogueira de Cima)

ANNUNCIOS

MANOEL José d'Oliveira, solicitador n'esta comarca, tem o seu escriptorio na casa de sua morada, sito no largo de Tanque, de BARCELINHOS. (56)

Cartorio do 3.º officio
EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do 3.º officio de que é escrivão ajudante Francisco de Souza Caravana, se processam uns autos de habilitação com audiencia do Ministerio Publico n'esta comarca, requeridos D. Emilia da Conceição Barbosa Neiva e marido Domingos José Pereira, residentes na villa de Barcellos, por meio dos quaes pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seus paes e sogros Manoel Augusto Barbosa Neiva e mulher D. Maria d'Ajuda Ferreira de Sá Couto, esta fallecida na cidade de Braga, e aquelle na do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, sem disposição testamentaria alguma ou qualquer outra; e, como taes para haverem a si, arrecadarem e tomarem conta de tudo quanto possa constituir a herança dos mesmos finados paes e sogros. Correm, pois, editos de 30 dias a contar do ultimo annuncio da folha official, citando todos e quaesquer interessados incertos que se julgaem com direito á herança referida, para na 2.ª audiencia d'este juizo de direito, depois de findo o prazo dos editos, verem accusar esta e ahi assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que se lhe of-

recebimento das audiencias d'este seculo, e não sendo dias santificavos por que sendo-os se farão nos dias immediatos, se tambem os não forem, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça. Barcellos, 3 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Adelino da Motta.
O escrivão ajudante,
Francisco de Souza Caravana.
(59)

RESTAURANTE
NA
PRAIA DA APULIA

No dia 15 de agosto abre n'esta magnifica praia o RESTAURANTE BARCELLENSE, da CAPAZORIA, Preços sem competencia. (18)

VIDA
DE
D. FREI BARTHOLOMEU D'S
MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA
PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM
DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa do mesmo cidade. É repartida em seis tomos com a solemnidade de sua traslatação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estilo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor literario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnização do tricentenario da morte do entuossissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezenbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20.º e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 17 A—Braga.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

splendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e illustrada com 200 bellissimas gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 400 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a commissão de 20 por cento a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da commissão de 20 por cento, um exemplar completo. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 25400 reis.—Encadernado em percaline, 35400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela folha, 38300 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão tussaradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado	15550 rs.	Encadernado	21000
2.º »	15350 »	»	22000
3.º »	15250 »	»	21000
4.º »	15650 »	»	25000
5.º »	15450 »	»	23000

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha anunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

B. MARTINS

OS FUZILADOS DA POVOA (PROTESTO)

A FRANCISCO GOMES D'AMORIM
Um elegante poemeto, edição de luxo, em papel especial, a proposito do sangrento conflicto de 31 de maio ultimo, na Povoia de Varzim.
Preço 100 reis.
A venda na livraria da **Empreza Litteraria e Typographica**, rua de D. Pedro 178. Porto.

AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABES
Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.
Publicação semanal
Cada folha de 8 paginas 10 rs.
Cada chromo ou gravura, 10 rs.
Cada fasciculo semanal, 50 rs.
Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de **100 RS.**
cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, **400 rs.**

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Recreio, na rua do Diario de Noticias, 93,
LISBOA

OS PARVOEZINHOS

REVISTA QUINZENAL DE CRITICA DOCE DOS FACTOS E TYPOS PORTUGUEZES

por **XITSO XIMENES**
A revista dos Parvoezinhos, será publicada em folhetos de 32 ou mais paginas ASSIGNATURAS

Anno	1:440
6 mezes	720
3 mezes	360
Avulso	60

O 1.º NUMERO SAHIRÁ NO DIA 1 DE AGOSTO.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto, e em todas as livrarias do REINO.

COMPENDIO

HISTORIA DA CIVILISAÇÃO

Desde os tempos mais remotos até á actualidade

por **CH. SEIGNOBOS**, Doutor em letras
Traduzido por **S. A. COHEN** (com illustrações)
1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis, franco de porte, a quem enviar a sua importancia aos editores.
GUILLARD, AILLAUD E C.º
— 212, rua Aurca, 1.º —
LISBOA

Livraria Hachette et C.º, boulevard St-Germain, 79, Paris

Victor Cherbullez de l'academie française PROFILS ETRANGERS

Hegel et sa correspondance, le prince de Bismark et M. Moritz Busch, Lord Beaconsfield, Guillaume de Humboldt et Charlotte Diele, un Bourgeois de Stralsund au XVI siècle, M. de Beust et ses mémoires, le roi Louis II de Bavière, Charles Gordon, Leopold Ranck M. Goffeken et le journal de l'empereur Frédéric M. Franco Crispi et sa politique, un missionnaire écosais, le poète don Seraphin Estebanez, l'esprit Chinois, la famille Buchholz.

Un volume in-16 broché 3 fr. 50

REI DOS ESTRANGULADORES

Esta obra publica-se a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega. provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. De-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud e C.º 28 rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nos de mais terras do reino e ilhas em casa dos nossos correspondentes. Brinde off-recido a todos os assignantes do **Rei dos Estranguladores**, esplendida reprodução do celebre quadro militar de Edouard Detaille, 400 metros a metraille. O gravura em grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na Livraria Lello.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.
1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:
Papel velino 300 rs.
» Hollanda 4:500 «
» Japão 2:000 «

Editores—Guillard Aillaud e C.º—Lisboa.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.º 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.
O sumario de n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno. Aurélien Scholl—Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versail—Realismo corso, Hugues le Roux.
Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE
Rua do Diario de Noticias 93. Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR **GERVASIO LORATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 38 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para óra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenes.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez e importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fozo d'artificio no Palacio de hospital—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O culpado vingador—A historia do crime—Grabel e L. shel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Kaplo—A hospeda do quarto n.º 17—A policia á arabas—Um D. Juan de nove rezo—No Barredo—O sexto mandamento—Provas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Beba!—O cadaver mutilado—cismes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa ao MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CALDAS DE LIJÓ

(SANTA MARIA DE GALLEGOS)

Abre no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, installado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, reumatismo, debilidade das articulações e dos musculos, paralyisia, falsas ankioses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola polytechnica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se: pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

E' o que facilmente se vê do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas	0,021
»	0,43
Caldas da Rainha—idem	0,0099
Vizella (nascente do medico)—idem	0,0099
Mosqueiro (Lijó)—idem	0,0080
Gallegos—idem	0,0076
Cabeço de Vide—idem	0,0069
Moledo—idem	0,0042
Santo Antonio das Taipas—idem	0,0024
S. Pedro do Sul—idem	0,0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uzo de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) Chrisogono Alberto de Souza Correia.

CONTRA A TOSSE

(2)

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e coulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escairros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

O COMMERCIO DE BARCELLOS

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.